



PROPOSTAS E ATIVIDADES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS

JÉSSICA SILVA ALVES

EIXO: 19. EDUCAÇÃO E ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Resumo

Os professores do ensino fundamental menor muitas vezes não dominam todos os conteúdos da disciplina geografia, um exemplo bastante comum é estudo da cartografia. Isso gera uma série de dificuldades, a principal delas é de não saber como transmitir os conteúdos. Esse trabalho tem como base propostas que foram desenvolvidas por alunos bolsistas do PIBID de geografia da Universidade Estadual de Alagoas, e pretende revelar atividades e jogos que facilitam no processo de ensino e aprendizagem da geografia para que os alunos aprendem e consigam usar esses ensinamentos no cotidiano, fazendo com que os discentes desenvolvam competências e habilidades para os próximos anos escolares o que vai permitir uma boa compreensão sobre cartografia e análise sobre as categorias geográficas.

Palavras-chave: Propostas; Ensino de Geografia; Séries Iniciais.

Abstract

Teachers of the largest elementary school often have not mastered all the contents of the geography discipline, a fairly common example and study of cartography. This creates a number of difficulties, the main one and not knowing how to transmit the contents. This work is based on proposals that have been developed by geography PIBID of scholarship students from the State University of Alagoas, and intends to reveal activities and games that facilitate the teaching and learning process of geography for students to learn and able to use these teachings in daily life, causing the students to develop skills and abilities for the next school year which will allow a good understanding of mapping and analysis of geographical categories.

Keywords: Proposals; Geography teaching; Initial series.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Ensino de Geografia pode se tornar muito complexo tendo em vista que é uma ciência dinâmica que necessita sempre de atualização dos profissionais que ministram aulas, para que o ensino e aprendizagem não se torne algo monótono e sem sentido para o aluno. O maior desafio para os professores de geografia é aliar o conteúdo do livro didático a realidade dos alunos, ou seja fazer com que os alunos vejam sentido no que aprendem. No ensino fundamental menor os alunos estão começando a se desenvolver em todos os sentidos, fisicamente e mentalmente, e precisam desenvolver as habilidades para uma boa aprendizagem, é quando se inicia a alfabetização e as primeiras noções matemáticas enfim porque não desenvolver nesses alunos o saber geográfico?

Grande maioria dos professores das séries iniciais tem como formação base a pedagogia, e na maioria das vezes esses profissionais não dominam os conhecimentos sobre as categorias de análises da geografia e principalmente sobre a cartografia, é quando tem esse conhecimento não sabe como transmitir o conteúdo de forma que os alunos aprendam, o que acaba em uma aula de geografia chata e mal compreendida onde o aluno avança sem ter uma base sólida de conhecimentos geográficos necessários, como aprender a ler um mapa, ou muitas vezes não dando a importância devida a ciência geográfica que passa a ser vista apenas como uma disciplina escolar sem utilidade prática.

COMO CONQUISTAR OS ALUNOS NAS AULAS DE GEOGRAFIA?

A disciplina de geografia é ministrada na escola no ensino fundamental e médio e tem um papel a cumprir na formação de crianças e adolescentes. Para dar conta disso, é preciso que os professores possam desenvolver

competências e habilidades e com isso possam explorar as possibilidades dos alunos, para que os mesmos assimilem e apreendam de forma ativa, crítica e participativa. Para isso os professores precisam ter um suporte teórico capaz de referenciar a ação docente, um conhecimento de didática para que esses profissionais possam transmitir de forma clara os seus conhecimentos, e metodologias que atendam a realidade dos alunos.

Os desafios da docência levam-nos ao questionamento da relação que existe entre a formação acadêmica e a atuação do professor no cotidiano da sala de aula. Existe uma complexidade de elementos que se articulam e que contribuem para o desenvolvimento da prática pedagógica.

O ensino de geografia tem que ser claro e objetivo, para que os alunos possam relacionar os conteúdos vistos na sala da aula, sendo assim os professores precisam planejar as aulas para que ela atenda esse objetivo. Como aponta Straforini (2008) Ensinar geografia nos dias atuais requer dos professores a formulação de questões centrais, tais como: Para que ensinar Geografia? Por que aprender geografia?

Alguns autores acreditam que o ensino de Geografia seja fundamental para que as novas gerações possam acompanhar e compreender as transformações do mundo, dando à disciplina geográfica um status que antes não possuía. (STRAFORINI, 2008, P. 51).

Sendo assim o professor têm que buscar elementos da atualidade para elaboração das aulas e com isso transmitir novos conceitos, pois a geografia e a única disciplina que possibilita o acompanhamento das transformações recentes de forma integrada e com isso discutirem os grandes problemas do mundo.

Nas séries iniciais o ensino tem que se apresentar como algo novo e necessário, só assim pode ser alcançado os objetivos para uma boa educação geográfica. Para isso aponta Celso Antunes (2010) afirmando que a aprendizagem se produz graças à ação de uma série de processos químicos e elétricos onde todas as informações são levadas para o cérebro. Mais já pensou se o nosso cérebro guardasse todas as informações que temos acesso, nós não suportaríamos, por isso o cérebro possui certos defensores que funcionam como obstáculos e impedem a aprendizagem total e completa, Antunes (2010) afirma:

Equivale afirmar que tudo quanto chega ao cérebro passa por alguns “filtros” que “censuram” o que deve e o que não deve ser guardado. “Esses filtros” defensores ajudam a discriminar e colocar a atenção ao que realmente importa aprender. Antunes (2010. p.15)

Para que os alunos aprendam o conteúdo tem que se apresentar como interessante ou seja que o aluno reconheça sua importância, caso contrário se o conteúdo se apresentar de forma chata ou repetitiva, esse conhecimento logo será descartado. Outra forma de fazer com que os alunos aprendam e despertar alguma emoção e a maneira mais fácil e trazendo os assuntos da vida cotidiano dos alunos para que eles possam se reconhecer dentro do processo de ensino e aprendizagem. Quando os assuntos se apresentam como novidade, interessante e com emoção falta a penas o prazer para tornar a informação em um conhecimento.

Castrogiovanni (2009) possibilita realizar uma reflexão de como a geografia pode ser trabalhada na sala de aula, levando em consideração a realidade dos alunos:

A Geografia escolar, para dar conta desse objeto de estudo, deve lidar com as representações da vida dos alunos, sendo necessário sobrepor o conhecimento do cotidiano aos conteúdos escolares, sem distanciar-se em demasia, do formalismo teórico da ciência. Em outras palavras, é fundamental proporcionar situações que valorizem as referências dos alunos quanto ao espaço vivido. (CASTROGIOVANNI, 2009, P. 07).

É necessário que os professores desenvolvam suas aulas obedecendo esse sentido de aprendizagem, tornando as aulas atrativas e significativas, e para isso tem que se apropriar de um bom conhecimento teórico que norteie seus planos de aulas e de uma boa base metodológica para pôr em prática atividades que facilitem a aprendizagem.

COMO TRABALHAR AS CATEGORIAS PAISAGEM, LUGAR E A QUESTÃO VISUAL

Observando a realidade escolar enquanto bolsista do PIBID, percebeu-se que os alunos são atraídos por aulas diferenciadas da sua rotina escolar, quando essas aulas envolvem jogos, disputas por equipe ou trabalho com o campo visual, os alunos se mostram participativos. Fazendo adaptações a essas atividades, elas podem ser desenvolvidas no fundamental menor de forma a envolver o aluno no assunto estudado e ao mesmo tempo o professor pode usar como ferramenta na aprendizagem e como meio de avaliação. Sobre a prática pedagógica Cavalcanti (2012) aponta:

As escolas são os lugares por “excelência” das práticas referentes à educação e ao processo de ensino. É em seu interior e em sua dinâmica cotidiana que os professores atuam profissionalmente. E, do ponto de vista desse “lugar da prática”, considera-se a teoria muito distante e produtora de uma visão idealizada, utópica, não corresponde à realidade. (CAVANCANTI, 2012, p.89).

Nesse sentido, a autora vem ressaltar o quanto é fundamental associar as questões teóricas à prática, em um

processo de integração do aluno à realidade, que muitas vezes parece tão distante. Ao se trabalhar com metodologias que aproximam o aluno da realidade do livro didático, por exemplo, é possível torná-lo como sujeito da problemática proposta e conseqüentemente atraírem a sua atenção para o conteúdo estudado, fazendo deste um processo prazeroso tanto para o aluno quanto para o professor.

Para levar os alunos a refletir sobre a categoria lugar, o professor pode levar os alunos para um passeio nos arredores da escola e depois pedir para que os mesmos representem o espaço percorrido colocando casas, comércio e lazer (praças e parques) de formato diferentes apresentando os próximos e o longe, Esta atividade auxilia o exercício da representação e o desenvolvimento da lateralidade, além disso o professor pode trabalhar os elementos da paisagem e a interação humana.

Para facilitar a aprendizagem o visual ajuda muito, o professor junto com os alunos podem fazer maquetes, um exemplo tradicional e a construção do sistema solar o que pode ajudar os alunos na identificação dos planetas e em suas características, outra maquete que pode ser produzida é de curvas de níveis e de vulcão, mais o professor pode fazer algo mais fácil e próximo pedir para os alunos fazerem uma maquete de algum lugar da sua comunidade, pode ser uma rua ou uma praça ou até mesmo a própria escola.

As imagens de fato facilitam a compreensão, outra forma de trabalhar elementos da paisagem e o lugar é usando imagens de satélite, onde pode ser feita atividades de localização, comparação, delimitação territorial e proximidade, e diferentes paisagens. Além disso os alunos ficam mais interessados no que é familiar a sua realidade.

INTRODUZINDO A CARTOGRAFIA NA ROTINA DOS ALUNOS

A cartografia é um dos assuntos mais preocupantes para os professores de Geografia e, ao mesmo tempo, um dos pontos que requer maior dinamicidade no processo de ensino e aprendizagem. A leitura cartográfica requer atenção dos alunos e preparo de aula por parte dos professores.

A possibilidade de criar um ambiente para que os alunos tenham a capacidade de entender a Cartografia de forma mais familiar e em proporções visíveis torna a disciplina de Geografia mais construtiva, possibilitando ao aluno uma análise do espaço comum e/ou complexo, a partir de uma visão cartográfica.

Essa interação entre escola e a sua vizinhança, ajuda o aluno a compreender o seu papel no espaço ocupado e que suas atitudes influenciam diretamente no espaço vivido, trazendo conseqüências positivas para si mesmo e para o cotidiano local. Assim, para Santos (2006):

O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerado isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá. (SANTOS, 2006, p. 63)

Pensando na educação cartográfica nas séries iniciais, algumas brincadeiras podem ajudar, como é o caso na brincadeira de colocar o rabo no burro, com essa brincadeira pode-se trabalhar em equipe e ampliar o conhecimento de lateralidade e socialização.

Para orientação o professor precisa fazer com que seus alunos já comecem a ter contato com o processo de orientação, pode construir junto com os alunos a rosa dos ventos e com isso usar a criatividade dos alunos na aula de artes por exemplo e depois em tamanho maior desenhar em um ponto estratégico da escola e com isso localizar objetos no pátio e sempre relacionar as atividades geográficas usando mapas.

TRABALHANDO A QUESTÃO DE DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE.

A questão ambiental também é algo que desperta o interesse de alunos e professores, para não se restringir apenas ao livro didático o professor pode pedir para que os alunos em equipe percorram a escola e enumerem possíveis erros que podem ser lixo no chão, bancas riscadas, desperdícios de alimentos, lixo em local inapropriado, mal utilização da água e uso de energia indevido, depois de percorrer a escola os alunos podem criar um mural com regras para serem utilizadas por toda a escola. Isso também pode ser desenvolvido na comunidade dos alunos ou durante um passeio em torno da escola.

A interdisciplinaridade para educação ambiental pode ser uma boa forma de se trabalhar em sala tanto com a professora de ciências que pode ajudar com o desenvolvimento de pesquisas temas que os alunos possam apresentar para a comunidade escolar. Essa parceria pode acontecer também com a professora de artes e com isso desenvolver trabalhos de reciclagem que podem se tornar uma exposição para toda escola.

ALGUNS JOGOS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

As atividades lúdicas despertam nos alunos a curiosidade é o sentimento de prazer em aprender por isso se mostram muito eficaz no processo de ensino e aprendizagem. Porém antes de confeccionar um jogo, o professor precisa questionar –se para qual finalidade o jogo vai ser criado ou seja se é apenas para usar como um recurso de explicação, ou se vai utilizá-lo como ferramenta de avaliação enfim saber para qual propósito será usado o jogo.

A segunda questão diz respeito as regras dos jogos para que o mesmo não perca seu sentido original que é ajudar

no processo de ensino e aprendizagem e vire apenas um jogo sem objetivo. Algumas atividades podem ser adaptadas para isso o professor precisará selecionar os conteúdos que queira trabalhar.

Dentro desse contexto, PONTUSCKA (2009, p.216) também vem dar uma essencial contribuição, quando diz: Cabe ao professor de qualquer disciplina motivar o aluno a encarar os estudos como uma tarefa significativa e interessante.

Um jogo bastante Utilizado por diferentes disciplinas e o jogo de tabuleiro, nesse jogo o professor pode perceber a concentração dos alunos, o nível de aprendizado e permite a socialização pelo trabalho em equipe, para ser o utilizado o professor terá que construir o tabuleiro que pode ser simples apenas com casas onde o professor faz perguntas e as equipes avançam, ou pode colocar entre as perguntas, tarefas e desafios. Para isso será necessário criar um bom número de perguntas e também as regras do jogo.

Outro jogo bastante utilizado e o quebra cabeça, que pode ser confeccionado pelo professor, para isso o professor pode escolher uma imagem que está sendo trabalhado na sala, o mapa do brasil por exemplo ou o sistema solar. Nesse mesmo contexto o jogo da memória pode ser utilizado, o professor pode fazer um mural com diferentes imagens e brincar com os alunos.

O jogo de dominó também pode ser confeccionado pelos professores, após selecionar os conteúdos deverá ser feito vinte sete peças que tenham imagens ou perguntas e também as peças que complementam e respondam.

Além desses jogos existem jogos online que podem ajudar na aprendizagem, além de diversas atividades que podem ser desenvolvidas em sala de aula e em campo, o mais importante e que o professor consiga passar o conteúdo de forma eficiente e que o aluno consiga aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os professores em meio às dificuldades tentam desempenhar seu papel socioeducativo, à medida que possam contribuir ao Máximo no processo de ensino e aprendizagem. Especialmente na luta para superar as dificuldades diárias, principalmente quando o assunto e motivação.

A saída para professores e usar metodologias baratas que estejam disponíveis nas escolas e próxima do aluno, tornando a geografia e a ciência cartografia mais sociais vivenciando além dos muros da escola. Os espaços externos como proposta de projetos e dá ao aluno a oportunidade de entender seu próprio espaço, e isso e primordial para uma maior compreensão

REFERÊNCIAS

- CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (org.), CALLAI, Helena Copetti, KAERCHER, Nestor André. **Práticas e textualizações no cotidiano**. 7ed. Porto Alegre, Mediação, 2009
- CAVALCANTE, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**- Campinas, SP, 2012
- PONTUSCHKA, NidiaNacib, PAGANELLI, TomokoLyda e CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção docência em formação -serie ensino fundamental)
- STRAFORINI, Rafael. **O desafio da totalidade mundo nas séries iniciais**. 2 edição. São Paulo, 2008
- SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

Aluna de matérias avulsas do curso de geografia licenciatura da universidade Estadual de Alagoas-UNEAL. Participou como bolsista do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e atualmente integra o Núcleo de Estudos Interdisciplinar Sociedade e Educação-NEISE. jessikaalves17_@hotmail.com.

Recebido em: 06/07/2015

Aprovado em: 06/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: